



REDACÇÃO PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa — PORTUGAL
Endereço telegráfico: Talhadas-Lisbon • Telefone 5338 C.
Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 116

BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

OS FERROVIÁRIOS MILITARIZADOS

UM GRANDE EXEMPLO

A União dos Sindicatos Operários de Lisboa manifesta a sua simpatia pelo grande gesto

A atitude dos operários fardados que vêm de abandonar os serviços que tinham sido obrigados a realizar nas linhas do Sul e Sueste, em substituição dos grevistas ferroviários, produziu viva emoção no meio operário, emoção que por mais dum motivo, não deve ter sido menos profunda nas camaradas dirigentes.

É um acontecimento que se regista pela vez primeira em Portugal e que não nos consta se tenha verificado em qualquer outro país e cujo confronto só serve a dignificar os camaradas que dele participaram, os quais com tanta consciência se souberam opor à prática de serviços que cabendo a operários que dignamente lutam para não serem aniquilados, seus camaradas e seus amigos, eram forçados a desempenhar, concorrendo deste modo para que se prolongasse a solução do conflito ferroviário, em que estão empenhados cerca de 12.000 homens, que através dos mais penosos sacrifícios tem sabido levantar bem alto a dignidade operária.

Sabemos que a actual direcção dos serviços do Sul e Sueste, sobretudo o tenente-coronel Raúl Esteves, desesperada por virtude do grande gesto dos operários fardados, procura lançá-las as garras, no intuito de os sujeitar a uma rancorosa revanche. Mas sabemos igualmente que aqueles camaradas, ao abalancarem-se ao cometimento do seu nobre acto, já calculavam que

ODIO... LEGAL

A questão dos contratados

Continuamos hoje a análise da situação, moralmente deprimente, em que se pretende colocar os funcionários que por contrato desempenham funções públicas.

É bem de ver que só é admitido por contrato o indivíduo que por suas habilitações seja reputado conveniente para bem do serviço.

Acontece, porém, que uma vez no exercício das suas funções, o caso muda de figura.

Os serviços são prestados... pelo pessoal contratado, e o outro pessoal fica com os louros e benesses, dando-se, por acréscimo, a circunstância dos *proficientissimos* chefes receberem distinções... práticas, por sua incompetência.

Mas o nosso informador tem ainda algumas coisas, na verdade interessantes a contar-nos.

Diz-nos Henrique de Almeida:

«Dos frutos da capacidade técnica com que o «celebre» S. Bernardo minou, por várias vezes, os portugueses que necessitam dos serviços telefónicos do Estado, muito teria a dizer, afirmar e provar, se fosse necessário. Para amostra, direi que de uma amostra estiveram os portugueses e lisboenses, durante seis dias, privados do telefone entre as duas capitais, devido a uma insignificante avaria, cujo desconhecimento se devia premiar a S. Bernardo. Foi, entre vários, um caso interessantíssimo como referência abonatória da sua competência técnica...»

Como prémio da sabença, o famoso S. Bernardo foi de longa data para Lisboa a desempenhar o lugar de chefe de divisão, para cujas responsabilidades e requisitos... para bem do público, só S. Bernardo estava... habilitado!

Direi ainda alguma coisa do rigor — ou antes, ódio — para com os contratados:

Todos, desde o mais rude servente ao mais alto tubarão, se devem considerar contratados, auferindo regalias que os chamados contratados, de facto, nunca veem a possuir.

Sendo assim, parece terem estes últimos mais razão de queixa que os primeiros, a quem em boa prudência se pôde impor mais um pouco de calma e de raciocínio.

«Não foi todo o pessoal telegrafista encontrar estabelecido, como lá dentro daquelas repartições, ordenados, reformas e várias regalias, e bem assim um regulamento interno disciplinar que jurou respeitar ao entrar para aqueles empregos, onde se deu por satisfeito com tais regalias?»

Se a vida depois se tornou um horror, é um caso secundário; se aqueles empregados tiveram que apelar para a união da classe, e se viram forçados a recorrer à greve como recurso extremo para não sucumbirem, não é um acto de indisciplina? Para irem àquele extremo, não tiveram todos a noção clara de que, com o antigo ordenado, lhes era impossível a vida?»

Que diferença há, pois, entre o procedimento destes e o procedimento do contratado que, aceitando, de boa vontade (como os outros), as cláusulas do seu contrato e achando-as transitórias — suficientes, acabam, ao fim de uma

CARIDADE OFICIAL...

Como termina seus dias um velho militar

Protestar? Não vale a pena. Apenas contar o facto. Depois os comentários serão o leitor quem os há-de fazer.

Um velho militar, reformado — da 6.ª Companhia de Reformados — com 80 anos de idade, dirigia-se, como lhe era possível, mal podendo caminhar, ao quartel do Batalhão dos Serviços de Caminho de Ferro, no Campo de Ourique, onde estão recolhidas a 6.ª e a 7.ª companhias de reformados. Quando se encontrava próximo do portão da entrada do quartel, o pobre velho, por doença, pelos anos, por fraqueza, caiu prostrado.

Informado do ocorrido, o comandante do referido batalhão ordenou que lhe ministrassem algum alimento, após o que, utilizando o seu automóvel, enviou o pobre homem ao hospital militar.

Até aqui, tudo vai o melhor que é possível. Os acontecimentos são, pelas circunstâncias em que o pobre velho se encontra, o produto lógico das circunstâncias que amanhã concorrerão em todos os servidores do Estado — militares ou não. Quanto ao procedimento do comandante do batalhão, foi humanitário. E isto escreve-se num jornal onde o mesmo militar tem sido objecto de vivos ataques em virtude do seu procedimento em relação aos ferroviários do Estado.

Começa depois a dolorosa odisseia, do militar de 80 anos.

Passados 6 dias, de internamento no hospital, foi «intimada» alta, com a notícia de que não tinha qualquer doença e tanto assim... que nos braços de três homens foi transportado para o quartel!

Os pés do pobre desgraçado estavam em chaga, e bem assim um dos joelhos. Não dormia, nem deixava dormir, pelos gritos que o sofrimento lhe arrancava.

Chamado o médico do batalhão, verificou que o estado do doente é perigoso, e prescreve novo internamento imediato.

O doente é novamente conduzido ao hospital numa carreta. No hospital recusam aceitá-lo, e reenviam-no ao batalhão. As circunstâncias das camaradas não permitem, por sua parte, um auxílio eficaz. Falto de socorros, carcomido pela dor, como o protagonista de certo conto trágico, o mal-aventurado «põe-se a morrer». E morreu.

Isto aconteceu há dias em Lisboa...

EM TOMAR

A burguesia ri-se das leis

Segundo nos informam de Tomar, o Tribunal de Acidentes de Trabalho funciona ali só a favor dos patrões. A Federação das Associações de Classe de Tomar trabalhou afanosamente para que naquela cidade fosse estabelecido em harmonia com a lei, o referido tribunal. Muitos lamentam já o tempo e as canceiras que para tal fim empregaram.

O juiz do referido tribunal não se tem portado com a correcção devida. Ele assiste à conferência junto dos vogais, fazendo peso para o lado dos patrões.

Os últimos julgamentos foram uma verdadeira desgraça. Todos foram revogados pela Relação de Coimbra, a favor dos patrões que para aquele tribunal superior apelarão.

O sr. Lima Simões, que se recusou a pagar a um serrador que ficou inutilizado ao seu serviço, tendo a mulher e os filhos na miséria, foi um dos que apelou para a Relação de Coimbra, onde a sentença contra ele lavrada pelo tribunal de Tomar foi revogada.

Outro tanto aconteceu com o patrão Agostinho dos Reis. Um rico lavrador, dono da quinta de Val Pereira, em Tomar, tratava também ao seu serviço, abrindo uma vala, uns trabalhadores. A vala abateu, ficando dois homens enterrados, que morreram, deixando a família na miséria. O tribunal de Tomar pronunciou-se contra o patrão, mas a Relação de Coimbra revogou a sentença.

Os vogais operários, reconhecendo a inutilidade do seu esforço, abandonaram o tribunal em sinal de protesto, não querendo colaborar em semelhante escândalo.

Vieram esses vogais, acompanhados de vários delegados operários, a Lisboa, tratar do caso com o Conselho de Seguros, que até hoje coisa alguma resolveu, nem resolverá certamente.

Acto do mesmo sr. Lima Simões, que é director da Fábrica de Papel de Porto Cavaleiro, se recusou a pagar a um pobre velho, cujo marido, na estação de Chão de Maçãs, ficou debaixo dum fardo. Desta vez a fábrica não teve tempo para apelar para a Relação, tendo o Conselho de Seguros requisitado da referida fábrica a quantia de 900\$00 para garantir a pensão da viúva e filhos do sinistrado. Porém, a direcção da fábrica, coage-se a pagar a pensão à viúva dizendo que o dinheiro em poder do Conselho de Seguros é para esse fim, competindo a este pagar.

E a viúva até hoje ainda não recebeu dez reis.

III INTERNACIONAL DE MOSCÓVIA

O Partido Socialista de Strasburgo

STRASBURGO, 29. — A secção do partido socialista de Strasburgo aderiu à terceira Internacional de Moscóvia.

EM TORNO DUM MOVIMENTO

A greve dos ferroviários da C. P.

O estado de espírito do pessoal — Antecedentes da greve — Ecloração do movimento — A atitude da companhia — O procedimento do governo — A conduta da imprensa

De entre as classes operárias organizadas é a da C. P. uma das que mais atrazadas se mostram sob o ponto de vista social, devido sem dúvida, ao completo abandono a que tem votado as normas sindicais e até a própria associação de classe.

Retinamente conservadora, por ainda se não ter desligado de vez da política, que tanto a atraçou, não tem querido, e isso lhe tem dado e continuará dando, enquanto não mudar de orientação, resultados bastante desagradáveis — trilhar o verdadeiro caminho da razão; da lógica e do bom-senso.

Os factos de renovação social que cotidianamente se vão desenrolando além fronteiras e que chamam a atenção de todo o proletariado, passam despercebidos à classe da C. P.

Caminhando sempre atrás de tudo e de todos, quando o seu auxílio se torna necessário, é certo que os resultados são contraproducentes, até mesmo quando se trate de defender simplesmente os seus legítimos interesses.

Quem tiver seguido com atenção o decorrer deste último movimento, terá decerto verificado a razão das nossas palavras.

A excepção de alguns dúzias de rapazes, vítimas eternas da classe, nada mais há na C. P.

Deixaram perder este momento propício para o desforço da perda de 1919; não quiseram ver o verdadeiro sentido desta grandiosa luta, e agora será difícil, quando não seja impossível, erguer a classe do abismo em que se espatelou, sem que os melhores dos seus defensores, soterrados com o peso da mesma, jamais consigam levantar-se.

Assim, caminhará sempre a retaguarda de todas, praticando erros sobre erros e não se preocupando em emendar-se, originando derrocadas como esta, que abalam e entristecem todos os espiritos livres, todos os homens com honra, com dignidade e com brio.

Classe miseravelmente paga, em vez de, com altivez, reclamar o que de justiça lhe pertence, prefere, parte dela, é claro, entregar-se ao infame negócio, explorando até os próprios camaradas, nada fazendo entrar a sua errada marcha; perdendo a noção de que seja a solidariedade, esquecendo-se da solidariedade precária em que a restante classe vive, na mira somente de grandes lucros, sendo a sua divisa o *Salve-se quem puder*.

Os escrúpulos que ontem pareciam sinceros, desaparecem de momento e daí à completa desmoralização é um instante.

No entanto, e é isso o que nos anima, esperanças estamos que a custo, é facto, mas persistindo sempre, alguma coisa dela poderemos ainda fazer no meio de tanto egoísmo e de tamanha podridão se ficarem salvos desta terrível hecatombe homens de carácter capazes de enfrentar todos os perigos em holocausto aos emancipadores ideais da civilização.

Homens como os que valentemente se bateram e ainda hoje estariam lutando, se não fosse a cobardia de uns e a fraqueza de outros, homens ousados que trabalham e querem que o seu esforço lhes seja remunerado convenientemente, por ser ainda o máximo que se pode exigir da actual sociedade, os que compreendem que sem eles a Companhia nada seria, e exigem por último, que o critério, o direito e a justiça, sobreleve a mentira, a miséria e a desigualdade.

Agentes do movimento, em conversas que tinham com camaradas sinceros, diziam que a greve na C. P. já estava decorrendo e que não havia melhor ocasião para entrarmos em luta, uma vez que mais tarde, isoladamente, nada fariam, como tinha sucedido em 1919, e por último, que se não compreendia, que estando o Sul em greve por um alto princípio moral, a C. P. não acompanhasse. Houve até pessoal que colocou a questão no seguinte pé:

«Ou se declara o movimento ou deixamos de ser sócios do Sindicato, como se este tivesse alguma coisa com isso!»

Pois esses indivíduos nunca retiraram do serviço.

Simplemente fantástico!

É facto que houve alguns camaradas entre aquele número que são sinceros e lutadores, mas a maioria ficou trabalhando. Está, porém, esclarecido o caso.

A facilidade com que qualquer indivíduo presentemente explora a humanidade, descrente parte do pessoal da C. P., fazendo-o desprezar deveres e virtudes que serão difíceis de reaver, devido ao adiantado estado de desmoralização em que se encontra.

Basta citar-se que todas as afirmações que tinha feito se abandonou no momento oportuno.

Na greve, que teve o triste fim que sabemos por parte da C. P., nenhum ferroviário de Portugal devia deixar de entrar em luta, pois que ela foi mais propriamente lançada em defesa da honra e dignidade de toda a classe ferroviária, ultrajada pelas violências cometidas para com os nossos camaradas do Estado e, portanto, o seu aspecto era mais moral do que económico.

O pessoal da via-outro serviço que ficou trabalhando — é o futuro explorado da C. P.

Sob um trabalho extenuante e sujeito a mil perigos, ele vive ignoradamente abandonado, no meio de montes e serras, ao longo da via férrea, fugindo à convivência até dos restantes camaradas.

Está subjugada ainda à vontade dos chefes e daí, com certeza, o facto de não entrar em luta. Desconhecedor da força que possui, obedece cegamente às ordens da Companhia. Assim, como disse o pessoal do movimento ao serviço, deixou-se ficar também.

Encontrando-se de facto em luta as três classes: S. S., M. D. e C. P., entenderam, e muito bem, os respectivos co-

CAMINHANDO PARA A FOME

Não é só a fome que nos bate à porta. Vem aí também o frio, e o frio já não sabe de que doitar o pobre.

Não há pão, não há carvão.

Onde iremos parar? Não há resposta possível. Quando o pão estava a 28, reclamava-se. Nesse tempo o feijão custava 30, o peixe 60. E isto há três meses. Os salários dos trabalhadores são hoje os mesmos e o pão, quando o há, custa 540, o feijão 570, o bacalhau 2830, o arroz 1820, as batatas 330, o peixe 1820. Não há carvão, não há lenha. O azeite está a 4850, o açúcar desapareceu, as massas imitáveis custam 1840 e 2800 tudo nessa vertiginosa carreira tremida a gente ante o espectáculo terrível da fome que se nos enfrenta.

Mas isto não pára aqui, isto é o seguimento, os preços sobem dos dias e nós, por mais que procuremos ver de onde possa vir qualquer remédio, não os podemos deparar-se-nos. Que terríveis dias nos esperam!

Este ano vai assim e se ele poder levar-se ao fim gozará próximo? De que viveremos, os que trabalhamos? Onde vamos buscar com que nos alimentarmos, vestirmo-nos, aquecer-nos no inverno, se não há nada e cada vez haverá menos?

Não se produz, não se importa porque lá fora também a indústria não é grande, já por o dinheiro português está reido a infima percentagem em de seu fundo de garantia...

Trabalhar, diz-se.

Sim, trabalhar. Semeiar, coar, cultivar. Mas trabalhar não em que e para que, se os que trabalham são os que andam esmagados e famintos? Se a terra dos bem-comidos, que ainda os e são esses que escarnecem os carnes nuas dos que suam a lã dos alimentos os ociosos? Como os nossos trabalhadores assim deparar-se a um trabalho aturado, fútil?

Excomungado trabalho que mado fome quem dele quer vir! Não. Isto assim não pode continuar. Nem a classe burguesa deu conta do abismo que se está abrindo sob os pés, nem a classe trabalhadora suspeitou dias amargurados que a esperam.

Batendo sempre no mesmo borbão, para justificarmos o nosso pessimismo, quando dizemos que de-

...sagradares surpresas nos esperam, temos em conta a ineficácia das medidas, simples decretos, remédios com que os governos tentam enganar o povo, fazendo-lhe ver que, em obediência às leis, a vida vai melhorar...

Isso de decretos sobre esta questão das subsistências, tem sido, e será pura mentira. São *blagues* ou o que lhe queiram chamar. Todos os governos ao lançarem mão delas o tem feito com consciência de que aquilo de nada serve. E dizemos que eles o tem feito conscientemente, porque sabemos que todos os governos que aí nos tem mandado acutillar o até assassinar são um agregado de incompetências, a despeito de nome todos os indivíduos que os tem constituído serem totalmente estúpidos.

Que todos os governos nada fazem pelo bem público, isso sabemos e isso prova-se sem mesmo remontarmos aos factos do período guerreiro.

Há pouco mais de seis meses foram uns cavalheiros quaisquer à fábrica de azeite da C. U. F., em Alfarredo e lá selaram, não nos ocorre agora quantas centenas de milhares de litros de azeite extra, azeite que tendo graduação de consumo, aquela fábrica estava fazendo aplicar-lhe um produto químico que neutraliza a acidez. Assim fazia a U. F., visto que o azeite, tal qual estava, simplesmente com a adulteração inicial, mantendo dois graus, era ela obrigada a vendê-lo a 370. Mas, preparado, já o podia vender ao respeitável público a 1820...

Feita a selagem, a C. U. F. deixou-se ficar mansa e queda, porque sabia o que valia aquele pequeno incómodo que a lei lhe determinara. Não lhe foi permitido vender o precioso e adulterado óleo a 1820, mas já há duas semanas ela vendeu parte dele a 4800.

E factos idênticos são às dezenas, muitos dos quais não chegam ao nosso conhecimento.

Que valoram, que valiam as tabelas do trigo, da semente, das massas? Nada, nada!

Que lucraram o público com a liberdade do comércio? Nada, nada!

E' esta a situação, situação que se agravará de dia para dia, se o povo, em vez de lutar animosamente pela defesa da sua triste situação económica, continuar mostrando a indiferença de que até agora tem dado provas tão frisantes.

fogueira da Irlanda...

chamas começam envolvendo Londres

LONDRES, 29. — O plano do terreno em Inglaterra, dos *sin-feyers* (fogueiras) sendo posto em acção. Na noite sábado foram incendiados 19 armazéns e 12 pilhas de algodão nas docas de Liverpool e do Bootle.

Os prejuízos são enormes. Os fogos centram simultaneamente e os bombardeiros não tinham dominado a situação de ontem. A polícia efectuou os detém e em duas delas várias fogueiras foram feridas a tiros de revólver desconhecidos. O fogo comum, com-se a outros armazéns, alguns com matérias inflamáveis e a polícia pôde imediatamente grandes medidas de prevenção para evitar novos atentados, concentrando grandes forças ao longo da linha das docas.

Quando alguns dos incêndios se desenvolviam assustadoramente a polícia cobriu alguns homens que sorrateiramente se encaminhavam para os armazéns, e se descobertos puseram-se a perseguir, por agentes que incessantemente faziam fogo contra eles sendo os terem alcançado.

Atentados estavam descritos nos últimos aprendizados os *sin-feyers* (fogueiras) por *Sir Crenodon* foram lidos na para dos Comuns a semana passada, aponta-se que a polícia metropolitana fez malograr uma tentativa de acesso ao arsenal de Londres na noite sábado.

Na mesma noite um polícia viu vários grupos suspeitos em Finsbury do lado de acção. Repentinamente viu-se um grupo de homens, fazendo a polícia que o que por em fuga os assaltantes. Acudindo outros agentes foi dada batida sendo capturado um dos indivíduos. Durante o dia de ontem a polícia fez várias buscas em Lowisham e em torno de grande número de 2.º andares. Durante a noite não foram feitas prisões, mas diz-se que os serviços especiais estão preparados para dar sensacionais notícias.

EM ESPANHA

Diz-se que os sindicalistas lutarão nas próximas eleições

MADRID, 29. — Hoje ficará solucionado o conflito do pão. Multas terras vizinhas têm mandado muito pão para a capital.

O Sindicato das Artes Brancas publicou um manifesto declarando que os seus membros não retornarão ao trabalho até obter as suas reclamações.

Diz-se que os sindicalistas lutarão nas próximas eleições a deputados por Madrid, e outras cidades.

O ministro da guerra disse ontem, no conselho de ministros, que estão assegurados os aprovisionamentos em Xoxauen e nos outros pontos de Marrocos.

Os Estados Unidos despediram das suas fábricas, grande número de operários e panhois, devido à crise industrial que atravessa aquele país. É pois angustiosa a sua situação. — *Rádio*.

Um sindicalista morto a tiro

BARCELONA, 29. — Uns desconhecidos mataram a tiros de revólver o sindicalista João Canoda.

A carruagem que conduzia o chefe superior da polícia, general Arregui foi atropelada por um carro eléctrico, ficando o general gravemente ferido. — *Rádio*.

As tropas de Fiume

São consideradas como italianas

ROMA, 29. — Comunicam de Trieste ao *Popolo Romano* que um numeroso grupo de voluntários de Fiume desembarcou em Albena, invadindo os quartéis, nos quais se apoderaram de víveres e equipamentos, tendo regressado tranquilamente a Fiume.

Os carabinieri de A. Annunzio declararam que consideram os soldados de Fiume como tropas italianas. — *Rádio*.

AS GREVES

Ferrovários do Estado

Nota oficiosa

Acaba de se efectuar uma série de prisões injustificadas de ferroviários militarizados, a quem atribuem responsabilidades, que não tem pela saída do serviço dos restantes ferroviários militares, pois que este gesto foi praticado voluntariamente por todos eles, originado apenas na situação em que se encontram os Caminhos de Ferro, como ontem demonstrámos.

Uma das máquinas da C. P. que foi para o Barreiro, chegou ali avariada, tendo de regressar a Vendas Novas com pouca carga, sem lhe ser reparada a avaria.

Continuam os protestos do público contra os roubos e contra as mentiras que tem sido citadas na imprensa, a propósito de normalização de serviços. Até este Comité tem chegado protestos contra a atitude da imprensa, que não tem publicado as reclamações que de vários pontos do país lhe tem sido dirigidas.

A atitude que está sendo tomada pelos militares dirigentes dos caminhos de ferro ultrapassa as raízes da tolerável e está produzindo a maior revolta, em todos os pontos tem conhecimento dessa atitude.

Em todo o pessoal grevista produziu um efeito agradável a atitude tomada pelos ferroviários militares, que na sua totalidade abandonaram os serviços.

Continuam as manifestações, por parte da classe operária, a favor dos ferroviários, preparando-se todo o proletariado para o secundar, num movimento geral, se tanto for necessário, para demonstrar aos novos governantes a urgência que há, para bem da economia nacional, em fazer cessar o conflito ferroviário, entregando os Caminhos de Ferro aos profissionais, com o fim de salvar o que ainda resta de bom e útil nos mesmos. — **Comité Central dos Ferrovários do Estado.**

Efeitos da «normalização»

Escreve-nos um ferroviário de Cabreia relatando-nos factos interessantes que não podem passar despercebidos a fim do povo fazer uma ideia do que vem a ser a normalização, que o sr. Raúl Esteves canta.

Deu-se o seguinte caso no dia 31 de Outubro, há um mês, não sendo tarde, porém, relatá-lo, porque tudo quanto nos dá uma ideia da normalização, aqui deve ficar registado. Ora, nessa data devem os nossos leitores estar lembrados que os jornais davam como normalizados os serviços de Caminho de Ferro.

O comboio que saiu de Quintas, com destino a Beja, levando dez vagões com lenha, teve ao quilómetro 159, que deixar dois vagões, por falta de pressão na máquina; ao quilómetro 154,300 deixou ficar mais quatro, indo a Beja deixar o que ainda restava, voltando depois a máquina para levar os seis vagões que tinham ficado em plena via. Quando a máquina encostava os quatro vagões abandonados, estes como não estivessem engatados à máquina, deslizaram velozes linha fora, indo chocar com os outros dois, que primeiramente haviam deixado, resultando do choque ficarem três vagões completamente inutilizados e um militar que tinha ficado nos dois primeiros, por pouco não perdeu a vida, pois tiveram de tirá-lo, a muito custo, do meio da linha e dos destroços.

E o tenente-coronel Esteves, que de certo sabia deste grande triunfo da normalização, e não dizia nada à gente...

Mão... de alferes

Na rua da Betesga encontrava-se ontem conversando com outros camaradas seus, o ferroviário Artur Valente, quando um pintalegre vestido de alferes, se aproximou e o prendeu.

Sabidas as contas, o pequeno e secretário do sr. Esteves, sim aquele sr. Raúl Esteves o inventor da... normalização dos serviços.

Efectuada a façanha, o menino com ares de galo em capoeira bem fornida, mostrou-se com um revólver na dextra pelas imediações... Enfim, fez o seu pé de alferes.

Trabalhadores rurais de Lisboa

Reuniu esta classe para tratar da situação em que se encontram os camaradas ferroviários, com a presença de

mités, entregar a direcção do movimento a um comité mixto, a que se deu o nome de Comité Central dos Ferrovários de Portugal, para assim, unidos, proseguirmos na batalha com mais ardor, sem desfalecimentos.

Assentaram os homens que formavam o referido Comité em que as respectivas classes só retomariam o trabalho quando as reclamações, unificadas, fossem negociadas e satisfeitas e depois de ser retirada das linhas do Sul e Sueste a força armada, principal motivo por que toda a classe ferroviária se encontrava em greve e de cujo objectivo não pôde transigir.

A Companhia em presença do movimento grevista

Aspirando a Companhia ao aumento da sobretaxa, de que atraz se fala, todos os meios eram bons para conseguir o seu fim.

Foi por isso que, perante o movimento, declarado simplesmente pelo pessoal, colocou-se numa situação neutra, não reclamando a intervenção da tropa, como costumava fazer imediatamente em casos idênticos, nem mandando apresentar o pessoal num curto prazo de tempo, como também é do seu costume, favorecendo até de certo modo, a hipótese de uma greve. Foi por isso que, perante o movimento e via entrou na luta, servindo de força e do protesto do pessoal para assim mais facilmente adquirir o que ambicionava, conseguiu o que ambicionava, rapidamente modificou a sua atitude, ordenando aos grevistas que retomassem o trabalho, sob pena de demissão, como se os grevistas naquela ocasião se importassem com os ordens da Companhia, desde que não estivessem salvaguardados os seus interesses morais e económicos e como se ainda

dois delegados da U. S. O. O presidente expoz os fins da reunião, fazendo depois uso da palavra os delegados da U. S. O., António da Costa Neto e José Luís Pereira, sendo aprovada uma moção daquele organismo para que a classe auxiliasse moral e materialmente os camaradas ferroviários. No final da sessão abriu-se uma quebra para os grevistas que rendeu 3555.

Tudo firme!

VILAGU, 25. — C. — O pessoal das principais estações da linha do Corgo tem-se portado nobremente, não se apresentando ao serviço. E mentira, pois, o que a imprensa burguesa tem dito, a propósito da apresentação do pessoal.

Na estação da Régua, que tem uns 200 empregados, só estão ao serviço um chefe, dois praticantes e um carregador.

Operários municipais

Para apreciação do movimento e tomar resoluções sobre o que haja a fazer, são convidados todos os camaradas calcetários a reunir na sua sede, hoje, pelas 20 horas, pedindo a direcção para que ninguém falte pois que tal representaria um desânimo para a classe, que até hoje se tem mantido com tanta coragem.

Reunem também os construtores de macadâm 18, para o mesmo fim, fazendo o mesmo pedido.

Os restantes grevistas devem também assistir a estas reuniões que são do máximo interesse para todos.

Do Comité recebemos a comunicação seguinte:

A maioria dos operários municipais continua persistente como nos primeiros dias, sem que tenha a brevidade de se ir meter debaixo das patas dos que só por meio de hipocrisia sabem conduzir uma parte dos seus interesses, para que estes tenham a grande vitória de arrastar os subordinados a um estado de coisas bastante lamentável como se está vendo.

Esses camaradas da veneração, decerto se riem da nossa tão pacífica atitude perante a infâmia praticada contra nós.

Mas devem lembrar-se que a paciência tem limites, e que um chefe de família, vendo a sua companheira e seus filhos chorando de fome sabendo quem é o causador, poderá não dos limites da prudência.

Se o nosso chefe de família reclama mais um bocadinho de pão, é preso, a sua associação encerrada e por último dado ao desprezo, pelos que governam, tentando assim chegar a uma ou mais classes, no caso que dentro delas não hajam militantes que saibam fazer ver quanto é necessário a coação e a união, para não conseguirem os seus perversos fins.

Vede bem, camaradas, que esses senhores, que estão envergando a nossa capital, apenas tem um fim: é esmagar as classes operárias municipais, e nesse caso é necessário que nós lhes façamos ver que é precisamente o contrário que os operários desejam, porque está do seu lado a razão.

Aqueles senhores só merecem ser esmagados do pólvora em que estão, onde não tem demonstrado incompetência, deixando os abastecimentos de alimentos e de medicamentos, pois o dinheiro que devia ser para interesses e para eles gastarem em passeios, banquetes e até para terem um polícia armado e armado junto de suas casas, como sucede ao sr. César dos Santos, director do Asilo Maria Pia, que lá tem a porta da sua habitação. Talvez esse senhor receie alguma coisa, provando assim ter sido dos que vem protestando o nosso movimento e defendendo o Sindicato de Santo Amaro.

E vê, camaradas, confiai na justiça que nos assiste e não desistais da luta em que nos empenhamos, porquanto, o contrário, seria a nossa maior vergonha se agora nos rendêssemos a esses senhores, e a esses senhores. Avante, camaradas! — **O Comité Central.**

Sopa azeda, carapau podre e uma cebola...

Foi há dias preso e enviado ao governo civil, o operário municipal, certamente porque as instituições perigavam com a sua liberdade.

Acontece porém, que embora preso, este camarada, é perigoso!

O que fazer? A polícia tem uma ideia, sim, aquelas clássicas ideias da polícia!

E então é servido ao preso, o seguinte menu: *sopa azeda*, de qual quer cousa sem nome, absolutamente nojenta; *um carapau* minúsculo, que nem para um gato chegaria, quando mesmo o gato abdicasse dos seus princípios e se banquetasse com ele apesar de... *podre*, no final do banquete como desenhado... *uma cebola*.

Nunca nos demos ao cuidado de bisbilhotar o que os polícias comam, mas por certo que não é tam substancial como a dos presos, a sua alimentação. Há todavia uma nota curiosa, interessante, que até mesmo intriga um pouco...

Para que será distribuída, aos presos, a cebola, se o carapau é podre?

Se estiverem dispostos a esquecer os seus irmãos de luta.

Parece provado que a Companhia grevue que o pessoal se tinha posto em greve para defender os interesses da mesma, naturalmente em sinal de reconhecimento pelas injustiças e perseguições que a mesma lhe tem feito. Enganou-se, embora o pessoal não tenha sabido lutar até ao fim.

O governo, a imprensa e as chamadas forças vivas da nação

O governo, em lugar de se colocar numa posição de simples observador e só entrar como árbitro quando fortes motivos o impelisse a isso, põe-se absolutamente ao lado da Companhia concedendo-lhe todas as facilidades para que ela rapidamente pudesse esmagar o pessoal tendo-lhe enviado para este fim, além de tropas de linha, homens com mais ou menos prática de serviços de caminhos de ferro.

Além disso, segundo declarações do presidente do conselho de administração feita a uma comissão que após o aumento da sobretaxa o procurou, foi o governo impôs-se à Companhia, para que esta tentasse por todas as formas de destruir o movimento, quando é certo que, a partir daquela data, já a Companhia não necessitava de tais incentivos, porque estava já servida e sabia muito bem o que tinha a fazer.

Quando a mesma comissão novamente se lhe dirigiu foi recebida hostilmente, dizendo-lhe que nada mais podia adiantar o que havia declarado — que nada era — e que não voltasse lá porque era escusado insistir.

Prova mais evidente dos propósitos da Companhia não podia ser dada. Governo e Companhia daquela data

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	17.664\$48
António Joaquim Inácio.....	\$50
Carlos Fernandes.....	\$50
Domingos F. Lopes.....	\$50
Augusto Santos.....	\$50
António A. Vieira.....	\$50
Ivo dos Santos.....	\$50
José Correia.....	\$50
José Almeida.....	\$50
C. M. Varela.....	\$50
A. F.....	\$50
Francisco Rosa.....	\$50
Henrique de Almeida.....	\$50
Ludovico Príncipe.....	\$50
Sindicato Unico da C. Civ. de Lisboa, cotização voluntária.....	5\$25

Quele aberta no Caramujo, entre Descarregadores de Mar e Terra

Constantino Gomes.....	\$500
Albino João Marques.....	\$500
Abílio João Marques.....	\$500
José Francisco.....	\$500
José Lopes.....	\$500
Manuel Nunes.....	\$500
António João Marques.....	\$500
Manuel João Marques.....	\$500
Francisco Domingos.....	\$500

Quele aberta na Associação dos Rurais de Serpa

José Moraes Elias.....	\$50
Júlio da Cruz Fúrio.....	\$50
Manuel Martins de Arruda.....	\$50
José António Mantas.....	\$50
Francisco da Palma Azevedo.....	\$50
José Azevedo.....	\$50
João Rafael.....	\$50
João dos Santos Torrião.....	\$50
João Maria Pepe.....	\$50
Manuel Montes Carrasco.....	\$50
Manuel José Janelinho.....	\$500
Bernardino da Conceição Gomes.....	\$500
Pedro Belchior.....	\$20

Quele aberta entre um grupo de carpinteiros navais do Barreiro

José de Assunção.....	\$20
José Pedro Esteves.....	\$20
Agripio Cardoso.....	\$20
José Pereira.....	\$20
Teófilo José.....	\$20
Raimundo Ferreira.....	\$20
António José Nunes.....	\$20
João José Bravo.....	\$20
Manuel Ferreira.....	\$20
Bento de Sousa.....	\$20
António Francisco da Costa.....	\$20
João Maria Ferreira.....	\$20
João Luís Maria.....	\$20
Reinaldo da Costa.....	\$20
Eduardo Ferreira.....	\$20
João dos Santos.....	\$20
Virgílio Bravo.....	\$20
António Ferreira.....	\$25
Manuel Borges.....	\$20
Francisco Ferreira.....	\$20
Adriano Correa.....	\$40

A transportar..... 17.714\$93

Um "benemérito" senhorio

Prepara-se para lançar na rua 137 inquilinos

Em 6 do corrente mês, fomos procurados, como dissemos, por uma comissão representando 137 inquilinos do prédio n.º 538 da rua de S. Bento, a qual nos comunicou que Joaquim Rodrigues Rosa, morador na rua do Duque, 119, 5.º D., do novo proprietário do referido prédio, lhes havia intimado ordem de saída.

Limitamos-nos, então, a contar o facto, nunca pensando que o homenzinho insistisse na asneira, manifestando mesmo a esperança de que ele viesse a reconsiderar.

Pois, muito bem. Foi iludida a nossa expectativa. O homem reconsiderou, mas em sentido pior.

Ontem surgiu no pátio do prédio em questão um oficial de diligências a intimidar os inquilinos a, num prazo de oito dias, abandonarem as suas moradias.

Assim mesmo. Sem uma razão forte, sem um motivo ponderoso ou não, apenas porque lhe apetece, porque tem apenas em mira o escandaloso aumento de rendas que não de esportular os futuros inquilinos.

São 137 os inquilinos compreendendo nesse número 51 menores, e nós perguntamos ao benemérito senhorio se ele faz uma pequena ideia de quanto pode custar-lhe a teimosia...

Depois, se qualquer dos inquilinos, justamente indignado, se recusa energicamente a submeter-se a tal imposição, chamam-lhe desordeiro...

Funcionalismo público

O pessoal menor das secretarias do Estado e suas dependências, reúne amanhã, pelas 12 horas, na rua da Madalena, 91, 2.º, para tratar de assuntos urgentes.

em diante, encontravam-se unidos e dispostos a tudo para nos esmagar.

A imprensa burguesa, por seu lado, sempre disposta a auxiliar por todas as formas — mentindo ou sofismando — os governos no esmagamento das greves, mais uma vez afirmou a sua parcialidade, tendo sido necessário, para que ela transcrevesse as nossas notas oficiais, que o Comité se lhe dirigisse em carta, demonstrando a justiça da sua publicação. Mas, mesmo depois disso, a maioria dos jornais reduziu tanto as notas ou atrofiava-as de tal maneira que encobria o seu verdadeiro significado.

Por sua vez, as chamadas forças vivas da nação — os exploradores do povo — não se fatiavam de protestar e oferecer todos os apoios aos governos, contra as classes que reclamam, principalmente para com os ferro-viários, e o seu objectivo percebe-se muito bem.

Tudo que disseram e fizeram é fingido e só tem um fim: que quando, a pretexto da greve ferro-viária, eles elevam o preço dos géneros dum forma desproporcional ao aumento de tarifas, o povo se revolte simplesmente contra nós e eles se fiquem rindo, continuando a roubar-nos impune e descaradamente.

Um grupo de ferroviários

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de pão — Reuniu a direcção do seccão de diferentes trabalhos respeitantes ao desenvolvimento da classe. Ocupou-se da questão ferroviária, protestando contra o procedimento do governo quanto ao milharinho aqueles camarádas, e resolveu enviar-lhes a quantidade de 200 independentemente de qualquer auxílio que seja tirado pela classe. Mais resolveu auxiliar o camarada Major com a quantia de 2000, que foi para a compra de uma coligação que será tirada pela classe. Convida a direcção do pessoal do Sul e Sueste a vir receber a dita quantia, das 16 horas em diante.

Resolveu dar uma sessão num dos próximos dias da semana.

CONVOCAÇÕES

Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas — Os corpos gerentes deste Sindicato, segundo o que lhe confere os estatutos, convidam urgentemente a reunir hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral extraordinária, todos os sindicatos, a fim de deliberar sobre assuntos importantes de carácter económico, e social e bem assim da forma de prestar a solidariedade a uma classe que dela necessita.

Pelos assuntos a tratar, é de esperar que a reunião seja altamente concorrida.

Cortadores — Reuniu hoje, pelas 20 horas, esta classe para discutir e aprovar as novas bases da reforma dos estatutos. Pedem-se a todos os cortadores que se façam acompanhar pela classe dos estatutos para poderem discutir os seus artigos.

Operários Alfaiates — Para apreciar o último movimento grevista e ainda outros assuntos urgentes e indaáveis, reunem hoje, conjuntamente, as seguintes comissões:

Comissão de melhoramentos; direcção; mesa da assembleia geral; conselho fiscal; comissão de propaganda; comissão de informações; comissão de negociações; comissão instaladora das oficinas sindicais e delegados a U. S. O.

Sindicato Unico da Construção Civil — Conselho administrativo. — Para assuntos de urgência, fica por este meio convidado o camarada João Gomes a procurar hoje, no local do trabalho, o secretário geral.

Secção Profissional dos Contadores — Em assembleia geral, reunem hoje, pelas 20 horas, esta secção, sendo necessária a presença de todos os seus componentes. Entre os importantes assuntos a discutir e a resolver, um existe que é a todos sobre a qual conta da continuação da construção do monumento ao Marquês de Pombal, trabalho este que se acha paralisado.

Um processo "clássico"

Decididamente a polícia não faz progressos! E' uma cousa de entristecer a estupidiz dos recursos de que lança mão para saber o que pretende.

Tentou estabelecer um compromisso grave contra os operários Manuel Rosa e Artur Alonso, e, assim, foi arranjado o homem misterioso que entregou a companhia de Arseu Filipe um cabaz contendo — ao que dizia — comida para o Alonso. Pretende-se agora levar a companhia de Arseu a prestar declarações indispensáveis, para que sejam levadas a sério as... mentiras da polícia.

Com este intuito, descobre-se um homem que vai visitar à cadeia a companhia de Arseu, e, assim como quem não quer a cousa, declara que tem depressão e a saíse como seria assassinada por haver declarado que as bombas eram para o Alonso!

Com franqueza! Inventem uma outra, que esta cheira a polícia que tresalga!

RECLAMAÇÕES CORPORATIVAS

Quadros tipográficos dos jornais

Para assunto respeitante à próxima assembleia dos quadros dos jornais, reúne hoje, à hora costumeira, a comissão de estudo. E' absolutamente necessário que nenhum comissionado falte.

JUVENTUDES SINDICALISTAS

Núcleo da Indústria Mobilidária — Deve comparecer hoje, pelas 20 horas, na sede deste núcleo, o camarada Diniz Nunes da Silva, para assunto urgente.

Devem também comparecer à mesma hora, os camaradas portadores de listas pré-protesto, para a reunião de lista de 300 milares, para podermos regularizar contas.

Festas associativas

Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha

Comemorando a passagem do 9.º aniversário do Sindicato do Pessoal do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional, realizam-se amanhã importantes festas na sua sede.

A's 11 horas será servido um lunch aos alunos da Escola do Sindicato.

A's 14 horas, sessão solene, abrihantada por uma orquestra sob a regência do camarada Alfredo de Carvalho, em que falarão representantes de diversos organismos operários, que por esta forma se devem considerar convidados.

A's 21 horas, conferência pelo camarada Nogueira de Brito.

Sociedades de Recreio

Concursos Musical e Imparcial Sport — A recita realizada ontem nesta sociedade, tendo sido o primeiro vencedor, foi a plateia desde o seu início até ao final do espectáculo. A sala achava-se repleta, na sua maioria de senhoras.

Concentração Musical 24 de Agosto. — Amanhã haverá baile e no dia seguinte pelas 14 horas, matiné e as 21 horas, baile abrihantado por um dos melhores quintetos.

UNIVERSIDADES, ACADEMIAS E ESCOLAS

Curso de criminologia e direito penal. — O ilustre professor dr. sr. Carneiro de Moura, no próximo domingo, na sede da Universidade Livre, uma série de conferências sobre este importante ramo de direito.

Primeira conferência terá por tema: "Noção do crime. A evolução histórica do direito de defesa e de punição. O direito do mais forte, a pena de morte. A sanção criminalística. Origem da moral. Variações do direito. Os agentes do crime. Antropometria e criminalística. Tatuagens. Antecedentes pessoais e familiares."

Realizam-se hoje os seguintes funerais: D. Constança Leopoldina Odeiro, às 11, da rua da Praça da Figueira, 42; D. Maria da Apresentação Esteves, às 15, da rua de S. Lazaro, 68; D. Adelaide Azevedo Nogueira, às 17, da rua do Castelo, 28; Arlur Nogueira, às 19, da rua da Vieira da Silva, 80.

Mapa geográfico da Rússia e do Oriente Europeu

Expiando trabalho em magnífica cartolina impressa a quatro cores

10 ADRIÁTICO AO PACÍFICO PREÇO 1\$00

Pedidos à administração da BATALHA

Últimas notícias

EM INGLATERRA

O medo aos «sinn-feiners» — O parlamento guardado

LONDRES, 29. — Tem-se tomado medidas especiais para salvaguardar as vidas dos ministros e as propriedades dos membros do governo dos sinn-feiners. As portas do parlamento estiveram fechadas. Tomaram-se precauções com a entrada das pessoas para as galerias.

Não se tomavam estas precauções desde a questão das sufragistas. — **Rádio.**

A GRÉCIA EM FOCO

Constantino pode voltar, mas não incomode os aliados...

LONDRES, 29. — O Times diz que apesar de não ser feita oposição pelos aliados à volta do rei Constantino para o trono grego se o plebiscito lhe for favorável no entanto serão tomadas medidas para salvaguardar os interesses aliados no oriente.

Medidas preliminares para este efeito já estão sendo tomadas e os presidentes dos conselhos dos dois países interessados, a França e a Inglaterra estão discutindo. Será exercida uma acção definitiva para uma conferência com o conde Sforze representante da Itália chegado a Londres hoje.

Dizem de Paris que o rei Constantino já ofereceu à França garantias suficientes no que diz respeito à sua política externa de acordo com as vistas da Inglaterra e da França. — **Rádio.**

A Rússia Vermelha

vai inutilizando os seus inimigos

LONDRES, 29. — Um comunicado bolchevista anuncia que a cavalaria vermelha perseguiu o resto do exército de Dolskobuten na região do Mszyr, capturando grande quantidade de material de guerra e fazendo muitos prisioneiros. — **Rádio.**

A acção da Sociedade das Nações

Wilson será árbitro entre a América e a Turquia

WASHINGTON, 29. — Nos círculos diplomáticos e políticos crê-se que o sr. Wilson aceitará o convite da Sociedade das Nações para servir de intermediário entre a Arménia e Mustafa Hamal. — **Rádio.**

A destruição dos armamentos

PARIS, 29. — O dr. C. Rakowsky declarou que a comissão naval e aérea aprovou uma moção tendente a convidar os Estados Unidos a cooperar oficialmente no estudo da questão da destruição dos armamentos. — **Rádio.**

A situação na Grécia

Os presos políticos em Creta

CRETA, 29. — O governador geral de Creta desmente categoricamente as notícias publicadas pelos jornais de Atenas anunciando que a existência de Deunmanis e de outros presos políticos corre perigo por parte do povo de Cnara. — **Rádio.**

Como responderão os socialistas ao plebiscito?

ATENAS, 29. — Na opinião do socialista Grade, que apenas conta com um restrito número de adeptos, a questão do plebiscito parece estar virtualmente dividida. O deputado socialista Sidaris votará contra o regresso de Constantino, enquanto o jornal *Rizepastis* aconselha os operários a que se abstenham de votar. — **Rádio.**

MÚSICA

Léa Bach no Politeama

</